

## **Fragmento**

Casimiro de Abreu

O mundo é uma mentira, a glória - fumo,  
A morte - um beijo, e esta vida um sonho  
Pesado ou doce, que s'esvai na campal!

O homem nasce, cresce, alegre e crente  
Entra no mundo c'o sorrir nos lábios,  
Traz os perfumes que lhe dera o berço,  
Veste-se belo d'ilusões douradas,  
Canta, suspira, crê, sente esperanças,  
E um dia o vendaval do desengano  
Varre-lhe as flores do jardim da vida  
E nu das vestes que lhe dera o berço  
Treme de frio ao vento do infortúnio!  
Depois - louco sublime - ele se engana,  
Tenta enganar-se p'ra curar as mágoas,  
Cria fantasmas na cabeça em fogo,  
De novo atira o seu batel nas ondas,  
Trabalha, luta e se afadiga em balde  
Até que a morte lhe desmancha os sonhos.  
Pobre insensato - quer achar por força  
Pérola fina em lodaçal imundo!  
- Menino louro que se cansa e mata  
Atrás da borboleta que travessa  
Nas moitas do mangal voa e se perde!...

Dezembro - 1858